



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 158, DE 2006

Requeiro, nos termos regimentais, seja aprovado voto de pesar pelo falecimento do radialista e jornalista Nicolau Tuma aos 95 anos de idade, ocorrido sábado, 11 de fevereiro de 2006, na cidade de São Paulo. Requeiro também que o voto de pesar seja levado ao conhecimento da família do falecido, pioneiro do rádio no Brasil e que exerceu três mandatos de vereador (1947, 1951 e 1955), três de deputado federal (1958, 1962 e 1966) e presidiu o Tribunal de Contas paulista.

Justificação

O nome de Nicolau Tuma está inscrito na história do rádio e do jornalismo, seja como o locutor que leu em 9 de julho de 1932, ao microfone da PRB-9 (Rádio Record de São Paulo), a proclamação inicial da Revolução Constitucionalista de 1932, seja como autor da primeira transmissão radiofônica de uma partida de futebol no País. Faleceu aos 95 anos de idade, no Hospital Sírio-Libanês paulista, sempre como jovem. Seu corpo foi velado na Assembléia Legislativa do meu Estado e sepultado, ontem, no Cemitério São Paulo.

Era filho do Sr. José Tuma Zain e de D^a Emilia Tuma Zain. Foi casado em primeiras núpcias com a Sr^a Julieta Dabus Tuma e, depois, com D^a Lúcia de Barros Tuma, falecida. Deixa a filha Anna Maria Tuma Zacharias, viúva do Dr. Adhemar Zacharias.

Começou a atuar como jornalista antes mesmo de terminar o curso de Direito no Largo de São Francisco. Trabalhou como repórter policial até vencer um concurso para locutor da Rádio Educadora Paulista em 1929, aos 18 anos, graças à voz de qualidade excepcional.

Depois de comandar, no começo de 1932, a primeira transmissão de uma partida de futebol pelo rádio, transformou-se em uma das “vozes de São Paulo”

na Revolução Constitucionalista. A Rádio Record tinha apenas um ano de fundação quando transmitiu, em primeira mão, o anúncio da Revolução Constitucionalista. A voz era de Nicolau Tuma, com apenas 21 anos.

Nos “memoráveis 78 dias” que se seguiram, como gostava de dizer, formou, com César Ladeira e Renato Macedo, o triunvirato de locutores que lia os boletins dos revolucionários paulistas no conflito e vencia a censura imposta em todo o País pelo governo Getúlio Vargas. Mais adiante, trabalhou nas Rádios Cultura e Difusora de São Paulo, apresentando programas.

Sempre pioneiro, em 1934 Tuma narrou a primeira corrida internacional de automóveis nas ruas da Gávea, no Rio de Janeiro. Em 1939, depois de transmitir outra corrida internacional de automóveis, também na Gávea, foi reconhecido e abraçado na praia de Copacabana por Carmen Miranda, já uma estrela consagrada do **show business** brasileiro.

Ele criou a expressão “radialista”, à época da fundação da Associação Brasileira de Rádio, no Rio. “Radialista é uma soma de “rádio” com “idealista”, pois trabalhávamos muito e não ganhávamos nada”, dizia ele, sorrindo, para definir um tempo em que o rádio era um meio de comunicação nascente e sem grandes recursos.

Tuma ampliou sua atuação como publicitário na área de rádio e foi diretor das Rádios Tamoio e Cultura, do Rio de Janeiro. Durante a II Guerra Mundial, dirigiu a Rede de Emissoras Associadas, a maior cadeia de rádios do Brasil à época.

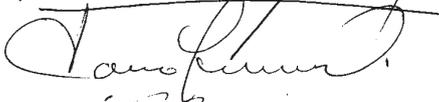
Em 1945 participou da campanha civilista pela redemocratização do País e entrou definitivamente para a política. Eleito vereador em São Paulo pela UDN, obteve reeleição em 1951 e 1955. No governo

Jânio Quadros foi diretor do Serviço de Trânsito de São Paulo (DST, atual Detran).

Em 1958, elegeu-se deputado federal pela primeira vez, o que se repetiria nas duas eleições seguintes. Na Câmara, chegou a vice-líder da UDN e destacou-se na elaboração do primeiro Código Nacional de Trânsito e do primeiro Código Brasileiro de Telecomunicações. Foi um dos criadores da Embratel e do Conselho Nacional de Telecomunicações, e um dos formuladores da nova telefonia brasileira e das ligações via DDD e DDI.

Deixou a política em 1969, ao ser nomeado conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo pelo governador Roberto de Abreu Sodré. Continuou a participar de inúmeras entidades ligadas a sua profissão, entre elas a Academia Paulista de Jornalismo.


Senador ROMEU TUMA






Publicado no **Diário do Senado Federal** de 14 - 02 - 2006